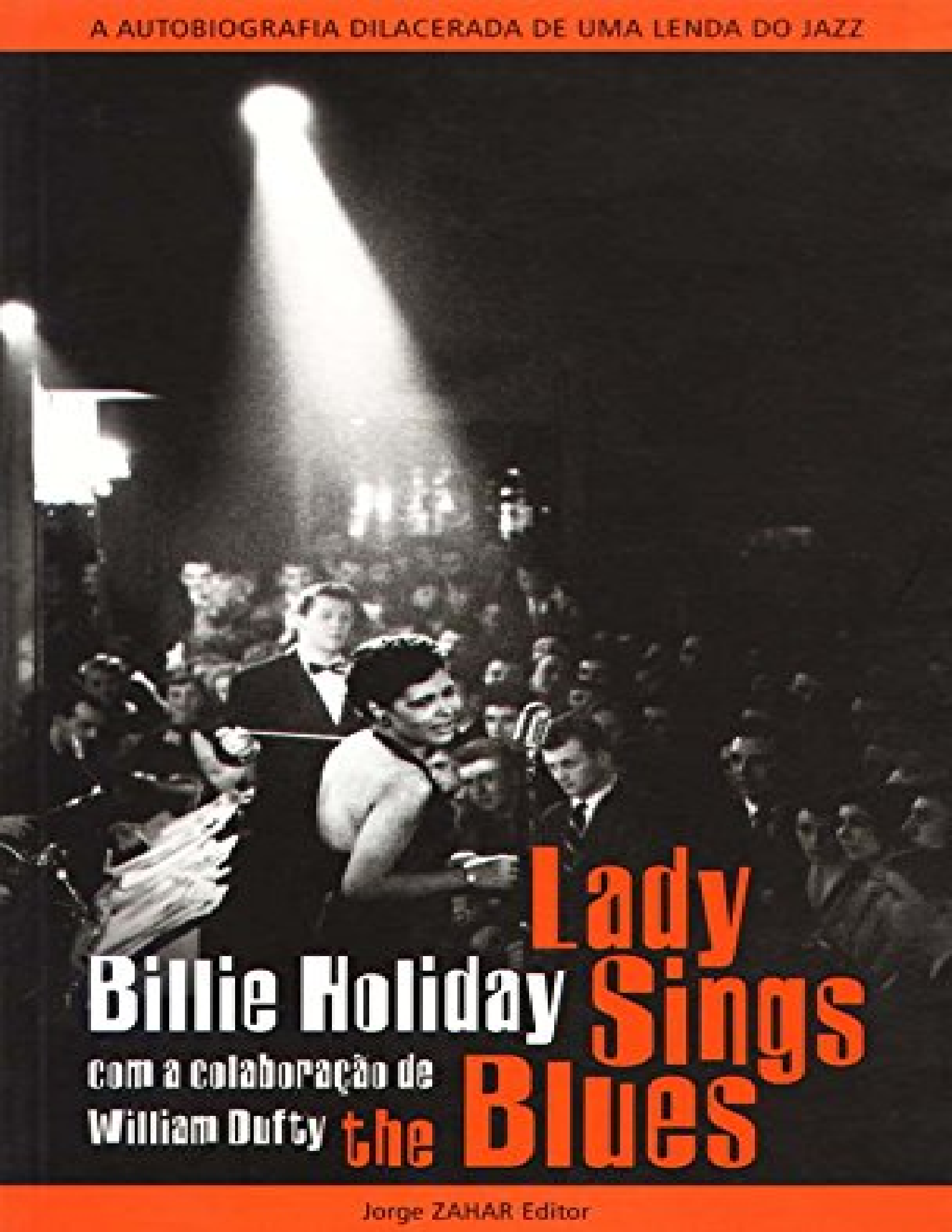


A AUTOBIOGRAFIA DILACERADA DE UMA LENDA DO JAZZ



Billie Holiday **Lady Sings**
com a colaboração de **William Dufty** **the Blues**

Jorge ZAHAR Editor

Resumo de Lady Sings The Blues. A Autobiografia Dilacerada De Uma Lenda Do Jazz

Mito do jazz entre as décadas de 1930 e 1950, Billie Holiday foi criadora de um modo peculiar de viver e cantar que marcou a carreira de uma série de cantoras norte-americanas, como Sarah Vaughan e Ella Fitzgerald.

Mas a grande dama do jazz morreu pobre, viciada em heroína e já praticamente sem voz. Somente depois de morta foi reconhecido seu papel de vanguarda na criação e popularização de um estilo musical que veio a conquistar adeptos no mundo todo.

Nessa autobiografia, Billie conta de maneira pungente e dramática a história de sua vida conturbada, da infância até o início da década de 1950. Expõe cruamente seus percalços com a polícia, a perseguição que sofreu por parte da imprensa, os dissabores amorosos e os meandros do submundo das drogas e do showbiz.

O texto final é do jornalista William Dufty, do New York Post, amigo da vocalista. Nessa edição brasileira, o relato do que aconteceu a Billie do início da década de 1950 até sua morte trágica, em julho de 1959, é feito pelo crítico de música Roberto Muggiati.

Ilustrado com fotografias da cantora, o livro inclui discografia atualizada por Vincent Pelote e discografia adicional, indicação de livros, DVDs e tributos, por Roberto Muggiati. “Assustador, chocante e brutal.” The New York Times “Esta nova reedição da autobiografia de Billie Holiday equivale à reedição remasterizada de um clássico LP de jazz, com material adicional (bonus track).” Luiz Orlando Carneiro, no texto de orelha de Lady sings the blues

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)